



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INVESTIGANDO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: Educação e Formação de Professores

O OLHAR DE UM LICENCIANDO PARA AS INTERAÇÕES PROFESSOR-ALUNO EM AULAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Fabio Sievers¹

Clarinês Hames²

Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher³

RESUMO

O presente artigo discute vivências de um Estágio de Observação em aulas de Ciências no Ensino Fundamental. Objetiva-se compreender as ações de um professor no cotidiano do contexto escolar. A problemática da investigação situa-se no questionamento: quais interações professor-aluno são percebidas nas aulas, e de que maneira as metodologias utilizadas contribuem para a criação de um ambiente de crescimento intelectual. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como fontes de dados as vivências registradas no diário de formação. Os resultados e discussões são apresentados na forma de narrativa, que constituem um conjunto de significantes, aos quais se atribui significados. Percebeu-se que as interações possuem intrínseca relação com as ações pedagógicas do professor. Ao assumir uma postura dialógica e problematizadora, cria um ambiente incentivador para a participação dos estudantes. Metodologias como seminários e leituras comentadas, propiciaram uma interação dialógica entre professor-alunos e um ambiente capaz de contribuir para a aprendizagem.

Palavras-chave: Constituição docente. Diário de formação. Estágios de docência. Formação docente. Professores de Biologia.

INTRODUÇÃO

O texto que segue, apresenta e discute vivências do Estágio Curricular Supervisionado I do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (LCB), do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), campus Santo Augusto. Trata-se de um estágio de observação de aulas de Ciências no Ensino Fundamental, importante pois contribui para a constituição docente.

¹ Acadêmico de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha, Campus Santo Augusto. fabio.2021016991@aluno.iffar.edu.br

² Professora do Instituto Federal Farroupilha, Campus Santo Augusto. clarines.hames@iffarroupilha.edu.br

³ Professora do Instituto Federal Farroupilha. sandraebn1964@gmail.com



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INVESTIGADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



O foco deste trabalho são as interações professor-aluno. Objetiva-se compreender as ações de um professor, em aulas de Ciências na Educação Básica, em seus processos de (inter)mediação dos conceitos escolares. Nesse sentido, a problemática da investigação situa-se no seguinte questionamento: quais interações professor-aluno são percebidas nas aulas assistidas, e de que maneira as metodologias utilizadas por esse professor contribuem, ou não, para a criação de um ambiente de crescimento intelectual? Para a obtenção dos dados de pesquisa, as vivências foram cuidadosamente registradas em um diário de bordo (ou diários de formação - DF) que no entendimento de Zache, Gattermann e Hames (2023, p. 215), “torna-se um instrumento de pesquisa, possibilitando a compreensão e reflexão sobre o contexto vivenciado no dia a dia da escola”. Nessa direção, também Zabalza (2004, p. 10) argumenta que os diários “se tornam recursos de reflexão sobre a própria prática profissional e, portanto, instrumento de desenvolvimento e melhoria da própria pessoa e da prática profissional que exerce”.

Uma das etapas importantes na formação de um professor é a realização dos estágios que, segundo Pimenta e Lima (2007, p. 7), pode ser conceituado como “uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade”. Além disso, para Carvalho (2017, p. 7), o estágio de observação “deve dar condições para que os estagiários possam detectar e superar uma visão simplista dos problemas do ensino e aprendizagem que apareçam nas atividades docentes”. Nessa mesma direção, para Zache, Gattermann e Hames (2023, p. 215), o estágio de observação possibilita, “observar e analisar o cotidiano escolar, a prática pedagógica, as relações, os movimentos que envolvem os sujeitos da escola, o dia a dia da sala de aula, [...] o processo de ensinar e aprender a partir da prática de um professor já formado na área.”

As observações das práticas docentes devem ser utilizadas pelo licenciando para nortear as suas futuras ações como professor, sendo capazes de, durante suas narrativas reflexivas, compreender como ocorrem as interações do professor com seus alunos, e como essas interações interferem no andamento de suas aulas. Os focos das observações, com apoio em Carvalho (2017), ao longo deste estágio são: o conteúdo ensinado; a observação e problematização do ensino; o processo de avaliação; as habilidades de ensino do professor e as interações verbais professor-aluno, sendo esses dois últimos o foco de análise nesse texto.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INVESTIGANDO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Vivenciar esse processo configura-se, para Rosa, Weigert e Souza (2012) em uma oportunidade para refletir e sistematizar conhecimentos não sendo, simplesmente, uma experiência prática desenvolvida no curso de graduação. É reconhecer que, apesar da formação oferecida na graduação ser fundamental, ela sozinha não é suficiente para preparar os licenciandos para a complexidade da ação docente.

Nesse sentido, o estágio de observação pode contribuir para a formação de um professor com uma visão menos idealizada do espaço escolar. Um professor capaz de analisar e refletir sobre esse espaço formativo. Tornar-se reflexivo e pesquisador é o que se espera da formação docente (Güllich, 2013). Buscando desta forma, experiência com intuito de “revelar aos licenciandos que a adoção de uma visão simplista de docência não dá conta de uma prática pedagógica comprometida com a realidade social e qualidade desejadas” (Silva, Güllich e Ferreira, 2023, p. 20).

Assim, justifica-se a escolha da temática pois a interação e a qualidade das relações entre professores e alunos, desempenham um papel crucial no processo de ensino e de aprendizagem. A prática docente, quando centrada na construção de vínculos, pode criar um ambiente de ensino mais inclusivo e participativo, no qual os alunos se sintam valorizados e incentivados a explorar suas potencialidades, ao mesmo tempo que permitem ao professor identificar dificuldades e ressignificá-las.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que tem nos registros no DF do primeiro Estágio de Observação de um acadêmico do Curso de LCB do IFFar-Campus Santo Augusto as fontes de dados que servirão de base para a análise. Para Bogdan e Biklen (1994, p.49) “A palavra escrita assume particular importância na abordagem qualitativa, tanto para o registro dos dados como para a disseminação dos resultados.” Desse modo, optou-se por apresentar os resultados e discussões na forma de uma narrativa. As narrativas constituem um conjunto de significantes, aos quais o pesquisador atribui significados sobre “seus conhecimentos e teorias. A emergência e comunicação desses novos sentidos e significados é o objetivo da análise” (Moraes e Galiuzzi, 2016, p. 7).

Os excertos do DF utilizados para a elaboração das análises serão apresentados entre aspas e com escrita itálica. O acadêmico observou 16 horas-aula, distribuídas em 8 encontros,



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INVESTIGANDO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



do dia 23/03 à 11/05/2023. Nem todos os encontros fazem parte da análise pois, como já descrito, alguns recortes de foco foram realizados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Muitas foram as observações realizadas. Todavia, a ênfase da análise esta voltada para as interações professor-aluno e para as habilidades de ensino. Ao voltar o olhar para a interação professor-aluno, pode-se observar que a mesma está baseada no diálogo e no respeito entre ambas as partes. É possível perceber, que o professor aceita o que os alunos falam e incentiva a participação dos mesmos, como está descrito no DF do dia 23/03 “*a postura do professor é de falar em pé, de frente para os alunos e caminhando entre as cadeiras. Fazendo pequenos questionamentos para instigar os alunos no decorrer da aula*”. Ainda no mesmo dia “*depois de alguns minutos abre espaço para os alunos falarem sobre o tema, e responde as dúvidas que surgiram*”. Para Tusnski e Ritter (2017, p. 4), quando um professor consegue estabelecer uma boa relação com seus alunos, “pode a partir dos pensamentos e atividades [...], perceber a metodologia de ensino mais apropriada para determinado grupo ou até mesmo turmas inteiras.”

Eventualmente durante as aulas surgem dúvidas, que são sanadas pelo professor. Todavia, em alguns casos estas dúvidas precisam de uma atenção especial. Para Carvalho (2017, p. 12) “Se o aluno não entende, compete ao professor repetir com outras palavras, utilizar outros exemplos, buscar novas analogias”. Desta forma, quando necessário, o professor deve se utilizar de diferentes recursos que auxiliem na compreensão conceitual do estudante, como fez o professor na aula do dia 13/04 “*em que subiu em uma cadeira, segurando duas folhas de papel, e as soltou, na tentativa de explicar a ação da gravidade*”.

Uma das metodologias utilizadas pelo professor, durante as aulas de Ciências observadas, são as atividades de pesquisa bibliográfica realizadas em grupos e apresentadas em forma de seminário. Essas atividades são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem mas exigem a mediação do professor. Para Libâneo (2013, p. 164) “o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos”, assim como aconteceu na aula do dia 23/03 “*Observando a apresentação o professor faz algumas colocações e chama a atenção para a postura dos alunos*” de forma concomitante “*faz*



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INVESTIGANDO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



questionamentos para os alunos que estão apresentando”, e na aula do dia 30/03 quando o professor faz suas intervenções “complementando o trabalho apresentado”.

Durante as aulas, observou-se um uso bastante significativo de uma apostila didática. Este material é de grande valia para o desenvolvimento das aulas. Todavia, não deve ser o único material bibliográfico e metodológico a ser utilizado. Cabe ao professor fazer um uso mais dialógico e problematizador do material. Isto pode ser observado no registro da aula do dia 30/03 quando é realizada *“a correção das atividades da apostila, cada aluno compartilhava a sua resposta, e o professor fazia comentários sobre as manifestações dos estudantes”*. Apesar da leitura da apostila estar presente em praticamente todas as aulas, o professor usa-a de formas distintas, possibilitando um caráter dialógico. Na aula do dia 20/04 percebe-se que durante a leitura da apostila, *“o professor sempre traz questionamentos e comentários a cada parágrafo lido enriquecendo a leitura”* e do dia 11/05 *“faz uma pequena introdução dialogada e depois fizeram a leitura da apostila”*.

Concordamos com Christan (2019, p. 155), de que as interações professor-alunos “são estratégias empreendidas pelos professores com o intuito de motivar, envolver e despertar o interesse dos alunos nas aulas. Portanto, [...] deve fomentar oportunidades para que a sala de aula seja, de fato, um lugar de crescimento intelectual”. Ações como comentar, dialogar e questionar as manifestações dos estudantes, configuram-se como estratégias que envolvem e fomentam uma discussão, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa. Mesmo que o professor faça uso recorrente da apostila (para leituras, para resolução de questões, dentre outras), se ele aceitar as ideias dos alunos e tenha capacidade para criar um clima de confiança, que leve os alunos a argumentar, questionar, se envolver e despertar o interesse pelo conteúdos em discussão, estará criado um cenário para que a aprendizagem aconteça e essa sala de aula, certamente, será um lugar de crescimento intelectual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de observação é um espaço-tempo de extrema importância na constituição docente. Trata-se do primeiro estágio de docência e é também um momento de sair da posição de aluno e, efetivamente, vivenciar a realidade da sala de aula, buscando compreender as complexidades das dinâmicas educacionais. Isso contribui para a formação de uma identidade profissional menos idealizada e mais crítico-reflexiva.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INVESTIGANDO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Contribui, de modo significativo para a formação de uma identidade crítico-reflexiva, a elaboração do DF, visto que a escrita e a análise das vivências são ferramentas fundamentais para o desenvolvimento profissional e pessoal do professor em formação. Proporciona um espaço para a reflexão contínua sobre práticas pedagógicas, experiências em sala de aula e interações diversas que se estabelecem nessa vivência. Isso fortalece a consciência sobre estratégias eficazes e aquelas que precisam ser repensadas e, por vezes, reorganizadas.

Ao longo do Estágio de Observação o olhar estava focado para as interações professor-aluno. Nas análises foi possível perceber que estas interações possuem intrínseca relação com as formas como o professor conduz suas ações pedagógicas. Se o professor assume uma postura dialógica e problematizadora frente ao conteúdo e a dinâmica da aula, cria um ambiente incentivador para a participação dos estudantes, necessário para a (re)significação dos conceitos escolares. Metodologias como seminários e leituras comentadas, presentes em aulas observadas, propiciaram uma interação mais dialógica entre o professor e os alunos e um ambiente capaz de contribuir para a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto – Portugal. Porto Editora, 1994.

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** Editora Cengage learning: São Paulo, 2017.

CHRISTAN, P. A interação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem. **14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias.** Universidade Estadual de Campinas: 2019. p. 154-163. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/2874>. Acesso em 19/02/2024.

GÜLLICH, R. I. C. **Investigação-Formação-Ação em Ciências: um Caminho para Reconstruir a Relação entre Livro Didático, o Professor e o Ensino.** Curitiba: Prismas, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva.** 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INVESTIGANDO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2007.

ROSA, J. K. L.; WEIGERT, C. ; SOUZA, A. C. G. A. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência e educação**, V.18, n. 3, p. 675-688, 2012.

SILVA, L, H, De A; GÜLLICH, R, I, Da C,; FERREIRA, F, C. Estágio Supervisionado em Prática de Ensino de Ciências e Biologia: (des)construção de imagens do ser professor? **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 6, n. 2, p. 9-22, 2023.

TUSNSKI, C, D; RITTER, J. A qualidade das interações entre aluno e professor no processo de ensino e aprendizagem de química. **Anais do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - IX ENPEC**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017.

ZABALZA, M A. **Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZACHE, G; GATTERMAN, B; HAMES, C. Estágio Curricular Supervisionado: Reflexões a Partir da Observação de Aulas de Biologia no Ensino Médio. in: PANSERA-DE-ARAÚJO, M. C (et. al.). **Abordagens diversificadas dos temas urgentes na educação contemporânea**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2023. p 213 - 220.